

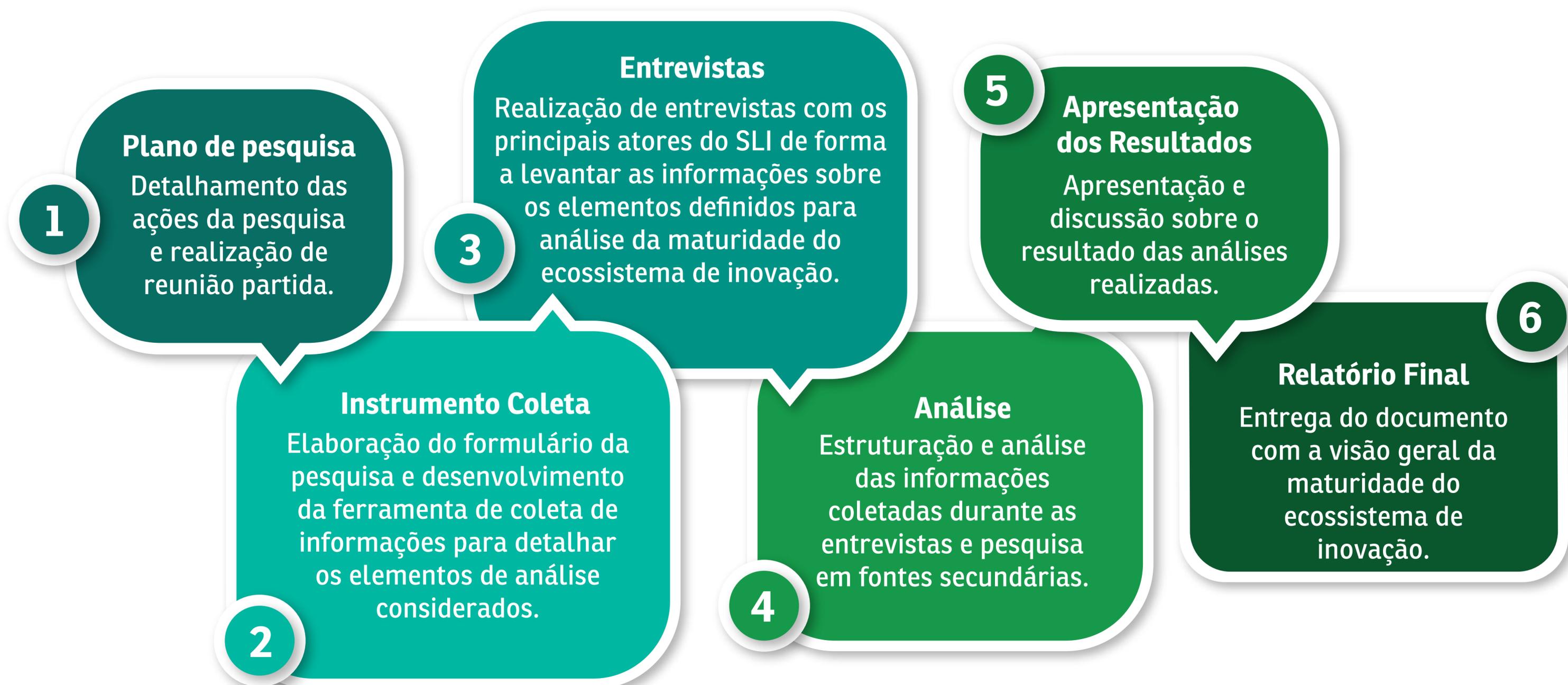


RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO DA MATURIDADE DO SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE GOIÁS

Programa de Apoio aos Ambientes Promotores da
Inovação de Goiás



Será lançado, na segunda quinzena de outubro, um estudo – desenvolvido pela Anprotec, por meio de uma parceria da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi) com a Unesco – acerca da **maturidade do Sistema Local de Inovação de Goiás**, incluindo suas potencialidades, pontos de melhoria, e as recomendações para a sua evolução. O diagnóstico tem como objetivo **contribuir** para a consolidação de ambientes promotores da inovação e **fortalecer** os mecanismos de geração de empreendimentos no Estado.



Para avaliar o **grau de maturidade** do ecossistema de inovação do Estado, aplicou-se a metodologia elaborada pela Fundação Certi, já utilizada também pelo Sebrae, para avaliar mais de 100 ecossistemas de inovação em diferentes regiões do país. Segundo tal metodologia, para analisar um ecossistema, devem ser consideradas as seguintes vertentes:

1

Ambientes de Inovação

Analisar a funcionalidade e interação dos ambientes que fomentam o desenvolvimento de práticas e negócios inovadores, como pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços maker, espaços de coworking e centros de inovação.

2

Programas e Ações

Avaliar programas e ações voltados ao empreendedorismo e à inovação, o que inclui tanto iniciativas como hackathons e startup weekend quanto o envolvimento de empresas.

3

ICTI

Examinar a integração das ICTI com ambientes de inovação e empresas para a formação de talentos e o desenvolvimento de soluções inovadoras.

4

Políticas Públicas

Analisar a presença de programas, suporte legal, recursos e ações do poder público para fomentar a inovação e o empreendedorismo.

5

Capital

Averiguar a disponibilidade de capital para suportar o desenvolvimento de empreendimentos inovadores. Levando em conta investidores anjos, venture capital e instituição de fomento.

6

Governança

Investigar a atuação de instituições que articulem os atores da quádrupla hélice do ecossistema, visando a implementação de práticas e atividades para a promoção do empreendedorismo e da inovação.



A partir de entrevistas realizadas com atores do ecossistema local, foi feita uma síntese dos principais insights acerca de cada vertente avaliada e seus integrantes. As análises tiveram como base para quantificação dois parâmetros: **a integração entre os atores do ecossistema e a efetividade das ações**. Dessa forma, foi possível definir as notas de cada vertente e calcular o nível de maturidade atual do ecossistema de inovação de Goiás.

A metodologia desenvolvida pela Fundação Certi e Sebrae define quatro estágios de evolução para um ecossistema de inovação: **inicial, em estruturação, em desenvolvimento e consolidado**. A figura a seguir mostra os níveis de maturidade propostos.

ESTÁGIO DE MATURIDADE IDENTIFICADO EM GOIÁS

Foram utilizadas as notas atribuídas aos integrantes das vertentes para calcular o nível de maturidade de cada vertente. Na sequência, foi feito o cálculo do nível de maturidade do ecossistema de inovação de Goiás.

Observa-se que o Ecossistema de Inovação de Goiás, com a nota geral de

13,12



está no nível de maturidade **“Em Estruturação”**

NOTA	CLASSIFICAÇÃO
De 0 a 11,99	Inicial
De 12 a 17,99	Em Estruturação
De 18 a 23,99	Em Desenvolvimento
De 24 a 30	Consolidado

Por meio de um benchmarking internacional, a Anprotec realizou, em parceria com o Sebrae, um estudo intitulado “Ecosystemas de Empreendedorismo Inovadores e Inspiradores (2020)”, no qual avaliou as cidades de Berlim, Manchester e Toronto, selecionadas por constituírem ecossistemas de alto impacto. O estudo em questão viabilizou o reconhecimento das boas práticas que vêm sendo executadas pelos principais ecossistemas mundiais e identificou que as três cidades investigadas implementaram algumas estratégias em comum, no que diz respeito ao empreendedorismo e à inovação.

As estratégias são:



Inovação em Médias e Pequenas Empresas



Atração de talentos internacionais



Priorização de setores



Diversidade de ambientes

À vista disso, o estudo da Anprotec definiu algumas propostas de estratégias, dentro de cada vertente considerada, a serem adotadas pelo ecossistema de inovação do Estado a fim de que este se torne **uma das referências brasileiras em termos de geração de inovações.**

Segue abaixo uma prévia de algumas das propostas apresentadas:





Ambientes de Inovação

- Estimular a atuação integrada entre os diferentes ambientes de inovação;
- Estimular a interação entre os ambientes de inovação e as pequenas, médias e grandes empresas;
- Criar programas que estimulem a atração de talentos (nacionais ou internacionais) para atuarem nos ambientes de inovação.



Capital

- Estimular empresários locais para investimento anjo em inovação;
- Qualificar potenciais investidores para investirem em inovação;
- Governança: Integrar os diferentes fóruns focados no desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação.



Programas e Ações

- Criar programas que estimulem a realização de pesquisas conjuntas entre ICTI e empresas;
- Criar programas de fomento às empresas inovadoras nos diferentes estágios de evolução: ideação, protótipo, escala, diversificação;
- Criar fundo para facilitar o acesso das pequenas, médias e grandes empresas para a geração de inovações.

Berlim



Toronto



Manchester



Em breve, o estudo será lançado na íntegra, contendo a análise completa e aprofundada de cada uma das vertentes e suas respectivas notas; a avaliação detalhada dos sistemas de inovação das cidades de Berlim, Manchester e Toronto, em Benchmarking Internacional, bem como a lista integral de propostas para a melhoria do ecossistema de inovação do Estado, a interpretação de cada estratégia de ação e recomendação apontadas, e a explanação dos principais aprendizados adquiridos com as entrevistas.

O Relatório de diagnóstico ajudará a levar o ecossistema de inovação de Goiás a um novo patamar de maturidade.



**Secretaria de
Estado de
Desenvolvimento e
Inovação**

